

Crianças felizes, pais nervosos

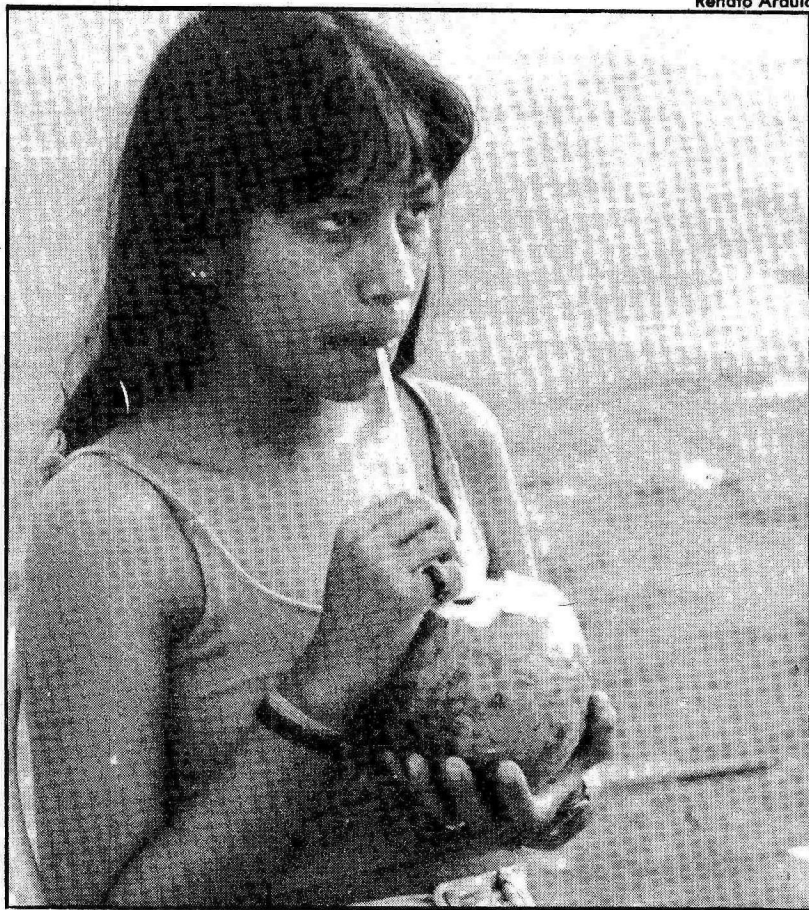
Os estudantes vibraram com o decreto do governador Joaquim Roriz que suspendeu as aulas nas escolas das redes pública e particular, mas o mesmo não aconteceu com os pais dos alunos. Para muitos que não foram liberados de seus trabalhos, a medida trouxe um problema: com quem deixar as crianças? Além disso, uma grande parte deles acha que na escola é mais fácil controlar os filhos do que em casa.

“Em casa eles acabam tendo mais atividade física porque vão sair para jogar bola, brincar e correr. A medida é boa para a criança que adora ficar em casa, mas é ruim para os pais”, comentou Maria Cecília, mãe de duas crianças de quatro e oito anos. O professor universitário Oscar Veloso, pai de um menino de dois anos, acha que a creche tem mais condições de cuidar das crianças nesse período crítico de seca. “É melhor levar para a creche onde existem nutricionistas, supervisoras e ajudantes do que deixar em casa com a empregada.

Quase morri de raiva quando fui deixar meu filho na creche e estava fechada”.

Com as aulas suspensas, o movimento nos clubes aumentou. Maria Helena Melo, aposentada, resolveu levar suas filhas para o Iate Clube de Brasília para tentar amenizar os efeitos da seca. “Em casa a secura é tão grande quanto na escola. Eu não concordo com a suspensão das aulas porque dá um sentido de ociosidade para os alunos. E para quem não tem condições de frequentar clubes, não adianta nada”.

Inês de Oliveira, que também levou seus filhos para o clube ontem, apoiou a medida. Segundo ela, sua filha de seis anos que estuda no período da tarde, já não estava produzindo bem, dormia na classe e chegava em casa sempre muito cansada. Mas foi seu filho de 11 anos quem mais aprovou a suspensão das aulas. “Estava muito ruim, não estava suportando ir para a escola com essa secura”, disse Luis de Oliveira.



O consumo de líquidos aumentou com a queda de umidade do ar